



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

## **ACOLHIMENTO E ENVELHECIMENTO LGBT EM MINAS GERAIS: Reflexões a partir da experiência com o coletivo “Mães pela Liberdade” vivências de pesquisa, afetos e pertencimento<sup>1</sup>**

QUERINO, L. M. O.<sup>1</sup>; GERALDES, E. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Grupo PET Conexões de Saberes Música do Oprimido, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília (UnB),

<sup>2</sup>Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Música do Oprimido

E-mail: petconexoes2024@gmail.com

**RESUMO:** O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de campo realizada em duas cidades de Minas Gerais, Belo Horizonte e Juiz de Fora, com foco no coletivo Mães pela Liberdade e nas experiências de envelhecimento da população LGBTQIAPN+. A investigação baseou-se em observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros audiovisuais ao longo de doze dias. Os depoimentos evidenciaram a centralidade do acolhimento materno no enfrentamento das exclusões sociais, políticas e econômicas, além de revelarem os desafios do envelhecimento LGBT em contextos de rejeição familiar e ausência de políticas públicas. A pesquisa demonstra que o afeto, mobilizado como prática política, fortalece redes de cuidado e pertencimento, contribuindo para debates sobre direitos humanos, envelhecimento e diversidade. Essas redes podem se fortalecer nas mídias sociais, embora a lógica algorítmica nem sempre favoreça a disseminação de mensagens com essas propostas. O estudo também aponta caminhos para que outros grupos PET possam desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à promoção da inclusão e da cidadania.

**Palavras-chave:** Envelhecimento LGBT; Acolhimento; Afeto; Comunicação comunitária

**LGBT CARE AND AGING IN MINAS GERAIS:  
reflections from the experience with the collective 'Mothers for Freedom' research  
experiences, emotions, and belonging within the scope of the PET Connections of  
Knowledge**

**ABSTRACT :** This paper presents the results of field research conducted in Minas Gerais, focusing on the Mães pela Liberdade (Mothers for Freedom) collective and the experiences of aging within the LGBTQIAPN+ population. The study was carried out through participant

<sup>1</sup>Área do conhecimento: Serviço Social (61000000)/Serviço Social Aplicado (61002003); Ecosistema de inovação: Inovação Social; ODS: Igualdade de gênero.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

observation, semi-structured interviews, and audiovisual recordings over a twelve-day period, encompassing the cities of Belo Horizonte and Juiz de Fora. The testimonies underscored the central role of maternal care in confronting social, political, and economic exclusion, while also revealing the challenges of LGBTQ aging in contexts marked by family rejection and the absence of public policies. The findings demonstrate that affection, mobilized as a political practice, strengthens networks of care and belonging, thereby contributing to broader debates on human rights, aging, and diversity. The study also highlights pathways through which other PET groups may develop teaching, research, and outreach activities aimed at fostering inclusion and citizenship.

**Keywords:** LGBT Aging; Care; Affection; Community Communication

### Introdução

A proposta deste trabalho surge da necessidade de refletir sobre o processo de envelhecimento da população LGBT e sobre as estratégias de acolhimento criadas em espaços comunitários, especialmente por coletivos. O presente texto é resultado das atividades de pesquisa de campo do PET Conexões de Saberes - Música do Oprimido, vinculado à Universidade de Brasília (UnB). Entre as frentes de atuação em benefício da comunidade LGBT, destaca-se o “Mães pela Liberdade”, uma organização sediada em Minas Gerais. Este coletivo tem construído, por meio da militância materna, um campo de afetos, resistência e articulação política em torno das vivências LGBTQIAPN+.

A motivação desta pesquisa advém não apenas de uma inquietação acadêmica, mas também de experiências pessoais e coletivas que atravessam a realidade LGBT: a ausência de reconhecimento familiar, a dificuldade de aceitação da diversidade e os desafios de envelhecer em um contexto ainda marcado pela homofobia, transfobia e exclusões institucionais. Assim, compreender o papel das mães no processo de acolhimento e na luta por políticas públicas torna-se fundamental para analisar a estruturação de novas formas de cuidado, pertencimento e solidariedade.

A militância materna evidencia o afeto como uma política de transformação. Essa categoria se mostra capaz de oferecer cuidado, acolhimento e carinho a diversas pessoas que, de outra forma, não teriam acesso a instrumentos de autoconhecimento e autocuidado. Ao



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

incorporar a dimensão ética, reconhece-se que as tecnologias também podem afirmar a vida e a diversidade da população LGBTQIAPN+ de Minas Gerais. A internet, nesse sentido, configura-se como um aliado poderoso na difusão de informações; entretanto, é crucial refletir sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas mais velhas para acessar esse conteúdo com segurança, realizar postagens e interagir com a população mais jovem.

O objetivo geral é compreender de que maneira o coletivo “Mães pela Liberdade” atua na defesa e acolhimento de filhos LGBT e quais narrativas e experiências sobre envelhecimento emergem nesse espaço de militância e afeto. Busca-se, portanto, articular a perspectiva antropológica com a prática política, reconhecendo a relevância desses espaços para a produção de conhecimento e para a transformação social.

### **Método**

A pesquisa de campo foi realizada em Minas Gerais, nas cidades de Belo Horizonte e Juiz de Fora, ao longo de doze dias. O percurso metodológico baseou-se principalmente na observação participante, acompanhando encontros e eventos organizados pelo coletivo, bem como atividades culturais relacionadas à pauta LGBTQIAPN+.

Nesse processo, foram registrados os depoimentos de dezessete pessoas vinculadas ao coletivo ou ao movimento LGBTQIAPN+ de forma mais ampla. Os recursos audiovisuais captados em vídeo mostraram-se essenciais para revelar os rostos responsáveis pela atuação política na região e para compreender a consolidação do coletivo.

Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com mães e filhos, com ênfase em relatos pessoais sobre aceitação, acolhimento e envelhecimento. O processo de pesquisa incluiu, ainda, registros audiovisuais que buscaram não apenas documentar os depoimentos, mas também capturar os ambientes de socialização e resistência, evidenciando a dimensão afetiva e comunitária do movimento.

### **Resultados e Discussão**



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A pesquisa revelou como os desafios do envelhecimento LGBT atravessam o cotidiano de filhas e mães. Os relatos apontam tanto para o medo da solidão e da falta de cuidado institucional, quanto para a importância das redes de afeto e solidariedade como alternativas ao modelo tradicional de família. A responsabilidade emocional compartilhada entre mães e filhas emerge como um dos principais elementos de resistência e sobrevivência, sobretudo em contextos de rejeição familiar e ausência de políticas públicas.

A existência do coletivo reforça o diálogo e a proteção à comunidade LGBTQIAPN+, destacando-se por sua diversidade de frentes de atuação em todo o Estado. Organizado como uma associação sem fins lucrativos, o coletivo busca fortalecer o acolhimento de pais e mães de pessoas pertencentes à comunidade, desenvolvendo ações de letramento, escuta ativa, diálogo, afeto e cuidado, sempre em defesa dos direitos dessa população. Nesse processo, é essencial que as mães estejam preparadas para enfrentar discursos de ódio, preconceito e LGBTfobia, assumindo um papel ativo na garantia dos direitos fundamentais de seus filhos, independentemente de orientação sexual ou identidade de gênero.

Em contextos de rejeição familiar e ausência de políticas públicas, as redes digitais tornam-se espaços cruciais de articulação e acolhimento. O uso de postagens no Instagram contribuiu para que a comunidade tenha acesso às diferentes frentes de atuação do coletivo. Nesse cenário, destaca-se a chamada realizada para a Parada da Diversidade de Juiz de Fora, cujo tema era o “envelhecimento LGBT”. Entre as interações, observou-se um comentário do coletivo que afirmava com entusiasmo: “Importante movimento de celebração e luta! 🏳️🌈”.

Esse registro possibilitou o primeiro contato com o coletivo. Inicialmente, a página do Instagram informou que repassaria o diálogo para uma integrante responsável pelo acolhimento, a fim de pensar conjuntamente a proposta da pesquisa de campo. Essa pessoa era Norma, uma mulher idosa que atua no coletivo sediado em Belo Horizonte. A comunicação teve início pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, mas logo evoluiu para uma ligação de áudio, recurso que possibilitou estabelecer um vínculo mais direto, aproximando as pessoas mesmo a quilômetros de distância.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

No entanto, é necessário reconhecer que algumas plataformas digitais são reguladas por sistemas de inteligência artificial (IA) que, ao modularem o alcance dos conteúdos, podem reduzir a visibilidade das produções LGBT, levantando desafios éticos para a garantia dos direitos humanos de uma população historicamente marcada por exclusões. O discurso de ódio permanece recorrente na internet, e observa-se um crescimento exponencial de tentativas de boicote às iniciativas que buscam ampliar o alcance social, político e acolhedor desses movimentos.

Esse processo evidencia que as tecnologias digitais, incluindo aquelas baseadas em IA, podem desempenhar um papel ético e positivo nas relações humanas, quando orientadas pelo cuidado e pela dignidade. É fundamental que as políticas de IA sejam construídas a partir de princípios de acessibilidade, diversidade e inclusão, garantindo que os ambientes virtuais incorporem a perspectiva dos direitos humanos. Dessa forma, assegura-se que plataformas digitais sejam projetadas e treinadas para evitar a discriminação e a invisibilização de grupos sociais, contribuindo para a ampliação de suas vozes e lutas.

As experiências que permeavam as mães e filhos formaram um caldo encorpado que versa sobre acolhimento, afetividade e responsabilidade emocional. No campo etnográfico, a dimensão pessoal da pesquisa não pôde ser dissociada da dimensão acadêmica. A experiência mostrou que o pertencimento e o afeto são ferramentas metodológicas importantes para compreender o fenômeno estudado. A vulnerabilidade e a abertura emocional da pesquisadora possibilitaram não apenas maior aproximação com o grupo, mas também reflexões sobre como a antropologia pode ser vivida em diálogo com a militância.

Os desafios do envelhecimento tornam-se urgentes em uma sociedade que amplia as possibilidades de alcançar a longevidade. O sentimento de pertencimento à comunidade e à região mostrou-se fundamental para que a pesquisa adquirisse dimensões centrais e afetuosas durante o trabalho de campo. Os encontros possibilitaram identificar a relevância do acolhimento materno no enfrentamento das exclusões vividas pela população LGBTQIAPN+ em diferentes esferas políticas, sociais e econômicas. As mães entrevistadas destacaram que



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





seu processo de aceitação foi gradual e atravessado por preconceitos religiosos relacionados às vivências homo afetivas.

### **Conclusões**

A pesquisa realizada junto ao coletivo “Mães pela Liberdade” evidencia a importância das redes de apoio maternas como instrumentos fundamentais na luta pelos direitos LGBTQIAPN+. Ao construir espaços de acolhimento, essas mães ressignificam o lugar da família, transformando-o em um campo de afeto, cuidado e resistência política.

O estudo contribui, assim, para os debates contemporâneos sobre envelhecimento, destacando como o cuidado comunitário se torna uma alternativa diante da ausência de políticas públicas voltadas à população LGBTQIAPN+, sobretudo em contextos de rejeição familiar.

Além de fortalecer reflexões sobre envelhecimento, acolhimento e responsabilidade emocional, a pesquisa aponta para a necessidade de pensar políticas inclusivas que reconheçam a diversidade como parte da garantia dos direitos humanos. Este trabalho oferece subsídios para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que sejam comprometidas com a promoção da diversidade. A atuação universitária deve ter um caráter de transformação social pautada na ética, na solidariedade e no reconhecimento da pluralidade de experiências humanas.

### **Agradecimentos**

A realização desta pesquisa foi possível graças à integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que possibilitaram sua execução em um contexto marcado por afeto, cuidado e compromisso social. O trabalho contou com o apoio do Ministério da Educação (MEC), da Universidade de Brasília (UnB) e do Programa de Educação Tutorial (PET), fundamentais para a sua concretização. Esse conjunto de ações compõe a trajetória formativa da discente e revela o caráter transformador do espaço universitário, ao articular a produção acadêmica com demandas sociais concretas. Agradeço, ainda, às pessoas do coletivo Mães pela Liberdade, que generosamente compartilharam seu tempo, cuidado e afeto.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

### Referências

DULCI, L. **Mães de pessoas LGBTQIAPN+**: uma luta por liberdade e políticas públicas. Brasil de Fato, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MISS BRASIL GAY. Disponível em: <https://www.missbrasilgay.com.br/>.

NOVAS PESQUISAS. **Ocupação dos espaços públicos e militância materna para fora do armário**. Novos Debates, 2023.

PERFIL OFICIAL DO COLETIVO MÃES PELA LIBERDADE. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/maespelaliberdade/>.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

